

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA:

POSSIBILIDADES NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

MS. SÉRGIO MELO DA CUNHA

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade
Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

MS. DANDARA QUEIROGA DE OLIVEIRA SOUSA

Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

DRA. PRISCILLA PINTO DA COSTA SILVA

Doutora pelo Programa Associado de Pós-Graduação
em Educação Física UPE/UFPB
Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Resumo | O presente artigo objetiva relatar possibilidades de intervenções pedagógicas desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado como componente curricular obrigatório na formação em licenciatura em Educação Física. A intervenção foi realizada em uma escola estadual, na turma de 9º ano do ensino fundamental II, localizada no município do Natal/RN. Foram aplicadas quatro aulas sistematizadas sobre a unidade temática práticas corporais de aventura, com ênfase no esporte orientação. Apesar do desconhecimento da modalidade, houve grande engajamento do alunado, nos fazendo refletir acerca das potencialidades latentes da Educação Física escolar.

Palavras-chave | Educação Física escolar; Práticas corporais de aventura; Estágio supervisionado obrigatório.

ADVENTURE BODY PRACTICES: POSSIBILITIES IN TEACHING-LEARNING PROCESSES

Abstract | This article aims to report on the possibilities of pedagogical interventions developed during the supervised internship period as a mandatory curricular component in undergraduate training in Physical Education. The intervention was carried out in a state school, in the 9th grade of elementary school II, located in the city of Natal/RN. Four systematized classes were applied on the thematic unit adventure bodily practices, with an emphasis on sport orienteering. Despite the lack of knowledge of the modality, there was great student engagement, making us reflect on the latent potentialities of school Physical Education.

Keywords | School Physical Education; Adventure bodily practices; Mandatory supervised internship.

PRÁCTICAS CORPORALES DE AVENTURA: POSIBILIDADES EN LOS PROCESOS DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE

Resumen | Este artículo tiene como objetivo informar las posibilidades de intervenciones pedagógicas desarrolladas durante el período de pasantía supervisada como un componente curricular obligatorio en la formación de pregrado en Educación Física. La intervención se llevó a cabo en una escuela estatal, en el noveno grado de la escuela primaria II, ubicada en la ciudad de Natal/RN. Se aplicaron cuatro clases sistemáticas sobre la unidad temática de las prácticas de aventura corporal, con énfasis en la orientación deportiva. A pesar de la falta de conocimiento sobre la modalidad, hubo una gran participación de los estudiantes, lo que nos hizo reflexionar sobre las potencialidades latentes de la educación física escolar.

Palabras clave | educación física escolar; Prácticas corporales de aventura; Prácticas supervisadas obligatorias.

INTRODUÇÃO

O momento formativo dedicado às atividades de estágio supervisionado é visto como a oportunidade de pôr em prática o conhecimento advindo da formação acadêmica-profissional do discente, conforme nos orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores para Educação Básica, instituídas pela Resolução do Conselho

Nacional de Educação - CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002).

Nessa perspectiva, o estágio materializa-se como um campo de ação e intervenção que proporciona uma aproximação entre o licenciando e seu campo de atuação profissional. Dessa parceria interinstitucional efetivada pelo estagiário emergem ricas experiências de ensino e aprendizado.

Nessa relação de estágio, seguimos os termos preconizados pelo Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN, 2017). Assim sendo, compreendendo o cenário norteador, no que diz respeito às normativas de nossa atuação no estágio, constata-se que há um intervalo entre os estudos teorizados no espaço academicista e a realidade que se detecta no domínio da intervenção, gerando, negativa ou positivamente, um impacto no estudante.

Nesse sentido, trazemos Pimenta e Lima (2005, p. 6) ao afirmar que “no caso da formação de professores, o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática”. E completam constatando que “essa compreensão tem sido traduzida, muitas vezes, em posturas dicotômicas em que teoria e prática são tratadas isoladamente, o que gera equívocos graves nos processos de formação profissional (PIMENTA; LIMA, 2005, p. 9).

Diante disso, a adoção de posturas dicotômicas pode interferir no fazer pedagógico, seja do profissional ou do estudante que adentrará no campo de estágio, visto que o discente trará consigo uma “certeza” de que enfrentará algo destoante daquilo que lhe é apresentado na academia, chegando ao espaço de atuação desguarnecido de aporte teórico, estando fadado a reproduzir aquilo que já é práxis naquele ambiente de trabalho.

O fazer pedagógico na escola é uma prática social e a partir dessa perspectiva, entendemos que o professor pode interferir (direta ou indiretamente) positivamente na realidade em que está inserido, sendo inclusive uma incubência, de acordo com UFRN (2017).

Desta forma, vários estudantes percebem os professores como exemplos a serem seguidos, atribuindo ao educador uma visão positiva

sobre como se portar no mundo diante de diversas situações, fazendo com que o estudante leve para fora da sala de aula consciência sociocultural além dos conhecimentos científicos adquiridos.

Considerando a riqueza na formação desveladas nas experiências de estágio, o objetivo deste escrito é relatar as possibilidades de intervenções pedagógicas desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado como componente curricular obrigatório na formação em licenciatura em Educação Física e suas significâncias, bem como mostrar estratégias sistematizadas para a aplicação de vivências do Esporte Orientação no ensino fundamental II.

METODOLOGIA

Com a finalidade de cumprir nosso objetivo, traçamos na estruturação das intervenções pedagógicas a escolha por um estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido no contexto do estágio supervisionado III enquanto componente curricular obrigatório. E conforme as normas estabelecidas pelo Departamento de Educação Física (DEF) da UFRN no Projeto Pedagógico do Curso¹ (UFRN, 2004) necessita-se observar e ministrar aulas da disciplina em turmas do ensino fundamental II. Selecionamos, então, uma turma de 9º ano de uma escola da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte, localizada no bairro Panatis, zona norte Natal/RN, cuja faixa etária dos estudantes varia entre treze e dezessete anos.

Aproveitamos para destacar algo que julgamos pertinente frente aos resultados que serão apresentados. No diálogo prévio com o professor de Educação Física da escola e em contato com os professores das demais disciplinas, houve um consenso sobre a imagem da turma, sendo esta “a mais chata e complicada” e por isso muitos insucessos ocorriam nas tentativas de implementação de novas ideias didático-pedagógicas.

1. Durante esse estudo fora aprovado um novo Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física – Licenciatura (UFRN, 2017), que é a referência para as normativas apresentadas no decorrer deste escrito. Neste, o componente curricular que abrange a intervenção no ensino fundamental II é o Estágio Supervisionado Obrigatório II.

A ideia e concepção atribuída pelos docentes à turma escolhida estimulou ainda mais o desenvolvimento desta intervenção, pois consideramos que conseguir implementar nossos planejamentos nesse contexto, teria maior relevância tanto para nós, como para o aprendizado do alunado.

Vale salientar a difícil realidade sociocultural das escolas públicas localizadas nessa região periférica da cidade, tendo índices altos de violência. Foi preciso levar em consideração que o alunado da instituição está imerso em um cenário complexo para a permanência e continuidade dos estudos. Diante dessas dificuldades, nosso intuito nessa parceria de estágio foi materializar uma intervenção pedagógica que trouxesse uma experiência com a Educação Física escolar mais atrativa.

DOS MAPAS AOS PRISMAS

Seguindo as exigências para realização do estágio fizemos a observação das aulas de Educação Física executadas pelo professor supervisor, que tiveram como conteúdo Lutas, seguindo as orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), na qual especificou-se a Capoeira, sendo esse tema uma escolha particular do professor.

Durante esse processo verificamos e apontamos aspectos positivos e negativos no desenvolvimento do fazer pedagógico do professor. Esclarecemos que ao pontuá-los não temos a intenção de desmerecer ou engrandecer o exercício profissional do indivíduo, e sim fazer uma análise diagnóstica de sua prática docente.

Destaca-se primeiro a ideia de sistematização considerada, em que a cada aula o professor preocupava-se em lembrar os conhecimentos adquiridos no encontro anterior e encaminhava as atividades a partir daí. Outro aspecto positivo é o fato de sempre haver um tema complementar à capoeira, fosse o contexto histórico, a ritmologia ou a musicalidade, por exemplo.

Um ponto negativo constatado foi a estrutura das aulas que sempre seguia o mesmo esqueleto: alongamento, jogos e técnicas da capoeira. Tal engessamento levou os alunos a pedirem que fosse apresentado algo diferente, para além do padrão adotado pelo professor.

Passado o período de observação, sentamos junto ao supervisor do estágio para definir o planejamento das aulas em que ocorreriam as intervenções. Discutimos sobre o conteúdo que seria abordado e decidimos sair das lutas e adentrar às práticas corporais de aventura. Optamos, então, pela aplicação de 4 (quatro) aulas abordando o conteúdo supracitado, proposto pela BNCC (BRASIL, 2017), enfatizando o Esporte Orientação.

Iniciamos as intervenções ouvindo os alunos acerca de seus conhecimentos sobre as práticas corporais de aventura. Os estudantes não eram familiarizados com o termo e não conseguiam relacioná-lo com suas vivências. Quando associamos essas práticas à semelhança com esportes radicais surgiram inúmeros relatos de ciência sobre patins, skate, *parkour*, rapel, entre outros. Porém, nenhum deles fazia referência ao Esporte Orientação.

A partir daí iniciamos a apresentação da modalidade, que os fez associá-la com brincadeiras e jogos conhecidos, destacando o “caça ao tesouro”. Todo esse processo diagnóstico da turma, como também as fases seguintes de explanação e vivência tomam como base a estrutura didático-pedagógica adotada por Sousa (2016).

A fim de sanar as dúvidas decorrentes desse primeiro momento apresentamos um pequeno vídeo explicativo da modalidade² e seguimos com o debate, agora questionando sobre os pontos de destaques da prática do Esporte Orientação. Desse momento surgiram diversas indagações. Como prática de aproximação propusemos a confecção de um curta metragem³ de até dois minutos utilizando seus celulares, no qual os alunos mostrariam os trajetos que fazem no interior do prédio da escola. A atividade foi pensada e desenvolvida com o intuito de que os discentes atentassem para as características do espaço que habitam rotineiramente (terreno, pontos de referência, rotas alternativas). O material serviu ainda como instrumento de avaliação da aula.

2. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=uo_havDWqoA>

3. Filme com duração inferior a 30 minutos, com finalidade educativa, artística, comercial ou informativa.

Ao utilizarmos o celular como objeto pedagógico da intervenção, em um ambiente em que muitas vezes o mesmo é visto como estímulo à desatenção, reconhecemos a importância de usá-lo a favor da educação, sendo essa uma confirmação de que o sujeito influencia diretamente a mídia a partir de sua intermediação (MENDES, 2008, p.29), e desse convívio cotidiano “aponta a necessidade de trabalhar os mediadores de tal relação” (FANTIN *apud* MENDES, 2008, p.29). Sousa et al. (2014) ressaltaram a importância de pensar estratégias metodológicas como possibilidade de elaborar conteúdos midiáticos no contexto educacional da educação física. Assim, embasados nos autores citados e como o uso de celular é frequente entre os alunos participantes do estudo, encerramos esse primeiro momento dando os direcionamentos para o encontro seguinte.

Nosso segundo encontro foi centrado no tópico dos mapas, cuja construção foi o objetivo principal desta aula. Expusemos exemplos desse aparato e tal abordagem permitiu fomentar uma discussão relativa à importância do instrumento para a modalidade, além de servir como parâmetro para que os alunos executassem a proposta de atividade: diante do conhecimento adquirido nesse primeiro instante, eles foram convidados para, em duplas, construir um material ilustrativo do espaço escolar detalhando ao máximo as suas peculiaridades. Em princípio, este momento antecederia uma troca dos materiais produzidos, entretanto, a programação não foi cumprida, pois os estudantes não conseguiram finalizar a tempo. Porém, nos apropriamos dessa lacuna e solicitamos a finalização da proposta em casa.

A terceira intervenção teve partida com a apreciação dos produtos iniciados na aula anterior. Em seguida, expusemos as regras básicas e técnicas do Esporte Orientação e introduzimos os encaminhamentos para a experimentação da modalidade.

O primeiro contato direto com o esporte se deu a partir de uma vivência desenvolvida no pátio da escola. A dinâmica da prática seguiu estes passos: a) divisão dos grupos – as equipes continham entre seis e sete componentes; b) estudo do mapa – cada grupo de alunos recebeu um mapa diferente dos demais e gozaram de um tempo para traçar

estratégias; c) execução dos percursos – os conjuntos precisavam completar o percurso, vencendo todos os pontos. Em cada um destes tínhamos nomes de cores e o gabarito presente no mapa precisava ser preenchido de maneira correta à medida que se alcançava o ponto demarcado.

Nesse primeiro momento de estreitamento preferimos eliminar o caráter competitivo do esporte, tomando como avaliação do êxito da prática apenas a integralização correta do gabarito.

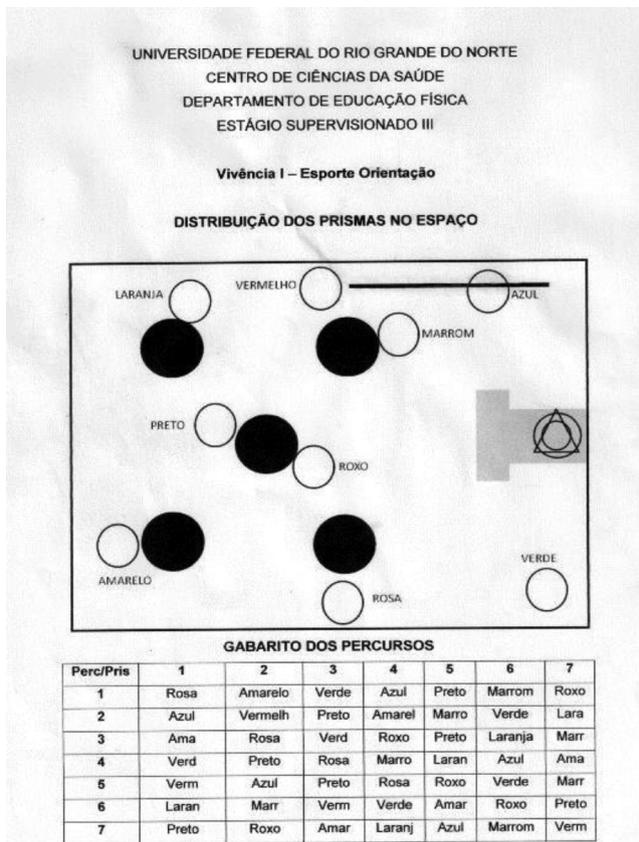


Figura 1. Distribuição dos prismas no espaço. Elaborado pelo estagiário

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Vivência I – Esporte Orientação

Athleta _____ Data da prova: ___/___/___

PERCURSO I

GABARITO

Sequência de Prismas	Palavra
1	PEIXE
2	MORMENO
3	PEIXE
4	AZUL
5	VARDE
6	AMA-PULVER
7	PEIXE

Figura 2. Percurso 1. Elaborado pelo estagiário.

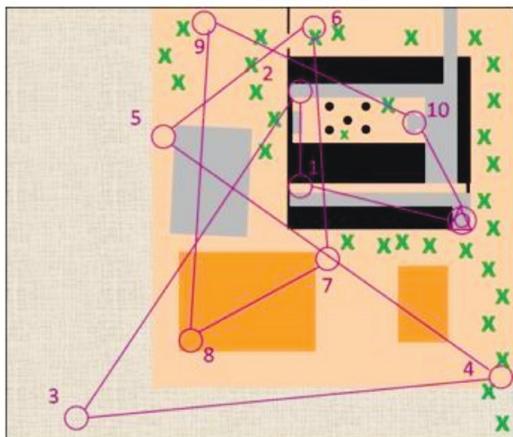
O último dos quatro momentos pedagógicos culminou na execução de uma competição de Esporte Orientação. Foram dispostos prismas⁴ por todo o espaço da escola, em cada um destes havia um número sortido e foram elaborados seis percursos distintos, cada qual com dez pontos marcados. A equipe vencedora seria aquela que completasse o percurso, passando pelos dez pontos e preenchendo corretamente a sequência dos números presentes em cada prisma em menos tempo.

4. Pontos dispostos no percurso que precisam ser visitados na ordem indicada nos mapas.

Nome: _____ Data: ___/___/___

Vivência 2 – Esporte Orientação

PERCURSO 4



Sequência	Prisma
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

- LEGENDA**
- Construção sem passagem permitida
 - Construção que permite passagem
 - Área semiaberta
 - Área aberta
 - Área aberta com vegetação
 - X Árvores

Figura 3. Percurso 4. Elaborado pelo estagiário.

Os alunos foram instruídos a formar equipes de três ou quatro componentes e deram nome às mesmas. Na intenção de que nenhuma equipe fosse prejudicada ou favorecida, fizemos a largada na mesma sequência do percurso, conforme tabela seguinte:

Tabela 1. Elaborada pelo autor.

RCURSO	MINUTO DA LARGADA
1	0'
2	2'
3	4'
4	6'
5	8'
6	10'
1	12'
2	14'
3	16'
4	18'

Após o resultado da prova, conversamos sobre as dificuldades e prazeres proporcionados pelo Esporte Orientação. Os relatos foram diversos, porém, foi quase que unânime o discurso de que é uma atividade que eles querem voltar a vivenciar. Ao constatar a ampla participação e envolvimento dos estudantes nas atividades desenvolvidas, percebemos que os conteúdos propostos foram convidativos, o que nos faz refletir sobre a potencialidade e possibilidades que podem emergir da Educação Física escolar, que é possível desencadear novos desafios acerca dos conteúdos abordados. Sousa et al. (2015), ao trabalharem o conteúdo esporte orientação no ensino médio, ressaltaram o interesse e a efetividade da turma nas atividades pedagógicas realizadas nas aulas de educação física. Os autores da pesquisa destacaram a importância de levar para escola um esporte pouco conhecido entre os alunos, e a metodologia aplicada envolveu alunos e professores na elaboração da atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos diagnósticos e avaliações aqui registrados, temos a dedução de que devemos pensar uma Educação Física escolar mais atrativa no contexto do Ensino Fundamental II. Por se tratar de adolescentes em uma faixa etária de descobertas, é importante que as aulas despertem o desejo dos alunos para o aprendizado.

Ver o envolvimento de todos os componentes da turma foi algo gratificante, haja vista que nas aulas observadas quase que metade dos discentes não participava de maneira efetiva das atividades.

Cabe salientar um grande entrave do ponto de vista da execução das atividades previamente pensadas, em que haveria uma aula externa ao espaço escolar, carecendo então de transporte para o alunado, para uma maior fruição das práticas corporais de aventura, especialmente para contemplar o cunho de imprevisibilidade de espaços desconhecidos, bem como maior contato com elementos da natureza, conforme preconizado pela BNCC (BRASIL, 2017) para este ano de ensino.

Este entrave nos faz refletir sobre dois olhares, a saber: primeiro, a dicotomia entre práticas corporais de aventura na natureza e urbanas, e; segundo, da possibilidade de colocar em prática as unidades temáticas, competências e habilidades preconizadas na BNCC (BRASIL, 2017) que conforme nos alerta Neira (2018), considerando as dimensões continentais de nosso país e as diversas condições e investimentos distintos, a exequibilidade da Base torna-se questionável, especialmente sob a ótica ludibriante de seu jargão de “propagação a aceitação” que nos diz: “se a base é a mesma, as oportunidades também serão as mesmas”.

Ainda no rastro dessa reflexão, é importante destacar a inserção das práticas corporais de aventura como unidade didática de ensino na Educação Física escolar. Foi um avanço, considerando a ampliação dessas práticas no cotidiano dos jovens fora do espaço escolar, entretanto, sua exequibilidade está vinculada a uma série de fatores que serão determinantes para experiências de aprendizagem significativas tanto para os estudantes, quanto para os professores, inclusive no que diz respeito à

própria formação para que se sintam qualificados e seguros em trabalhar esses conhecimentos.

No contexto relatado, constatamos que houve uma aceitação por parte dos estudantes e do próprio professor, que percebeu, a partir de nossa experiência, a possibilidade de trabalhar as práticas corporais de aventura com suas outras turmas. Esse fluxo de repensar as potencialidades latentes da Educação Física escolar, muitas vezes é estimulado pela parceria de estágio e, por essa razão, as experiências formativas em estágio (e outras ações que preconizam a aproximação com o campo de atuação no mundo do trabalho) são extremamente relevantes do ponto de vista social para a melhoria da qualidade da Educação Física escolar na Educação Básica e Superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2002

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Brasília, DF, 2017.

MENDES, Diego Souza. **Luz, Câmera e Pesquisa-Ação: A inserção da mídia-educação na formação contínua de professores de Educação Física**. 2008. 201 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s.l.], v. 40, n. 3, p. 215-223, jul. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.001>.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, São Paulo, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, nov. 2005.

SOUSA, Dandara Queiroga de Oliveira. **Esporte de Aventura na Escola: possibilidades de diálogo com a mídia-educação**. 2016. 171 f. Dissertação (Mestrado)

- Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

SOUSA, Dandara Queiroga Oliveira, et al. Esporte Orientação: relato de experiência pedagógica no ensino médio. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 88-100, set. 2015.

SOUSA, Dandara Queiroga Oliveira, et al. Apontando possibilidades pedagógicas na educação física a partir da mídia-educação. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 26-40, set. 2014.

UFRN. Departamento de Educação Física - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **PPC 2004**: Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física. Natal, 2004. 33 p. Disponível em: http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/201414606079751795019bed0fb880d36/CCS_-_DEPTO_DE_EDUCAO_FSICA_-_Educao_Fsica.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

UFRN. Departamento de Educação Física - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **PPC 2017**: Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física Licenciatura. Natal, 2017. 242 p. Disponível em: http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/201414606079751795019bed0fb880d36/CCS_-_DEPTO_DE_EDUCAO_FSICA_-_Educao_Fsica.pdf. Acesso em: 20 maio 2020

Recebido: 14 junho 2020

Aprovado: 25 junho 2020

Endereço eletrônico:

Sérgio Melo da Cunha

seginho.cunha.91@gmail.com